

Trabalhos Científicos

Título: Sondagem Enteral Em Neonatos: Nasogástrica Ou Orogástrica? Uma Revisão Da Literatura

Autores: CAMILA DE SOUSA ALMEIDA (UNIFEBE), VALERIA CAROLINE PEREIRA SANTOS (UNIFEBE), GEOVANA MORAIS BISCAIA (UNIFEBE), RAFAELA CASTRO (UNIFEBE), MARIA EDUARDA BORGES GOEDERT (UNIFEBE), ISADORA FERRAZ DOS SANTOS (UNIFEBE), GABRIELA PIRES RIBEIRO (UNIFEBE), RHAYLAN CONSANTER (UNIFEBE)

Resumo: A prematuridade é um fator importante de mortalidade infantil no Brasil. Recém-nascidos pré-termo (RNPT) frequentemente necessitam de alimentação complementar com a utilização de sondas enterais, cuja escolha entre orogástrica e nasogástrica permanece controversa (BRASIL, 2017). Identificar na literatura científica os benefícios e malefícios dos diferentes métodos de sondagem enteral em RNPT internados. Revisão narrativa da literatura realizada de maio a agosto de 2023 com buscas nas bases de dados MEDLINE, PubMed, SCIELO e Google Acadêmico, abrangendo publicações de 2000 a 2023, nos idiomas português e inglês, e utilizando as palavras-chave: sondagem neonatal, sonda orogástrica e sonda nasoenteral. Após avaliação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos e 2 relatórios governamentais para leitura na íntegra e análise de dados. A alimentação adequada dos RNPT é crucial devido à alta demanda nutricional dessa população. A sondagem enteral é um procedimento seguro e essencial considerando a incapacidade de coordenação entre sucção e deglutição nessa população (NUNES, et al., 2013). As sondas orogástricas (SOG) e nasogástricas (SNG) são frequentemente utilizadas, ambas com benefícios que incluem a manutenção do trofismo intestinal e a melhoria do ganho de peso (TREVISAN, 2010). Quando considerada isoladamente, a SOG tem-se como principal vantagem permitir a livre passagem de ar pelas narinas, facilitando a respiração do bebê, e como desvantagens: gerar hipersensibilidade oral e reflexo nauseoso exacerbado (ROCHA, 2007), estimular os sensores vagais, gerando aumento da frequência respiratória e cardíaca, além de gerar ao RN a invasão da região oral, limitando o estímulo prazeroso da alimentação. (TREVISAN, 2010) Quando analisada a literatura acerca de SNG tem-se como benefícios: deixar a cavidade oral livre para receber estímulos, propiciando a sucção não nutritiva, e mais fácil fixação e duração, em comparação à SOG. (ROCHA 2007) Quanto aos malefícios, a literatura aponta que a SNG por vezes causa fadiga e dessaturação durante a alimentação e seu uso por período prolongado pode desencadear o refluxo gastroesofágico e manifestar irritação na região nasal e faríngea, havendo possibilidade de resultar em erosões e úlceras com consequentes necroses. (HERNANDEZ, 2001). Não há consenso na literatura sobre a superioridade de um método de sondagem enteral. Destaca-se que a escolha deve considerar fatores anatômicos, higiênicos, nutricionais, respiratórios e neuromotores do RN. Dessa forma mais estudos são necessários para definir indicações precisas sobre a sondagem enteral em RNPT, considerando a necessidade de um conhecimento técnico que garanta a segurança, sobrevivência e o desenvolvimento adequado dos RNPT.